

Seus Escritos no Site da MagriÃ§a

Carlos V. Moura

Não quero ser só, mas sou

(poesia)

Caminho por caminhos doidos (doídos?),
solitariamente, assim, sozinho!
Nem minha sombra covarde
quer acompanhar-me.
Pede-me que pare.
Não paro!
Insiste.
Vou só!
Só.

11/03/2010

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 11/03/2010 21:20:01 - 56 leituras

Só não aceito o perdão!

(poesia)

aceito o corpo que trepida no chão
aceito o sangue que escorre
aceito a sombra do passado
aceito o abandono
aceito a saudade
aceito a culpa
aceito o luto
aceito a dor

só não aceito o perdão!

no fogo deste inferno
ardo minha dor
perco-me só
na solidão
desta
falta
de
amor.

11/03/2010

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 11/03/2010 23:20:01 - 127 leituras

E, ainda insistes, no sorriso!!!

(poesia)

Desejas um sorriso...

Como, sorrir, quando a morte acompanha teus passos?

Como, sorrir, quando a vida que nasce, morre antes de te olhar?

Como, sorrir, se a cada desgraça estava presente o teu coração?

Como, sorrir, se foste a própria arma da tua própria desgraça?

Desejas um sorriso...

Terás, sim, as flores que plantei nos cemitérios do meu corpo!

Terás, sim, as lágrimas que derramei pela minha própria incompetência!

Terás, sim, os reflexos que guardei dos espelhos insaciáveis de morte!

Terás, sim, o sofrimento que se plantou, irreversivelmente, na minh'alma!

Mesmo assim, ainda insistes, no sorriso?!!!

11/03/2010

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 12/03/2010 01:20:01 - 54 leituras

Só, em tudo... até em ti!

(poesia)

Trafego pelas vias do teu desejo...

Sei tuas preferências,
teus caminhos mais saborosos,
as palavras todas que desejas ouvir!
Sei, não porque seja um mago,
mas, porque implorei que me dissesses!
Implorei entre beijos e orgasmos...
e me disseste, tanto!

Trafegas pelas vias do meu desejo...

Nada sabes de mim,
nem dos meus caminhos,
nem das palavras que desejo ouvir!
Não sabes, não porque não sejas feiticeira,
mas porque fechei os ouvidos aos teus pedidos!
Implorei entre beijos e orgasmos...
que me deixasses só!

11/03/2010

Dedicatãria: dedicado a leitores do site

Publicado em 12/03/2010 03:20:01 - 76 leituras

A morte arrebatou meu sonho de amor

(poesia)

Desceu dos infernos,
com a boca escancarada de sorrisos
e deitou-se entre nós
indecente,
envolvente,
concupiscente...

Descuidado, no meu paraíso,
permiti que se instalasse
no meu sonho de amor
imaturo,
inseguro,
prematureo...

E o que nem tinha futuro,
sem futuro ficou... findou,
pois a morte levou
o meu sonho de amor
e a vida vingativa
poupou-me a vida...

Sem meu sonho de amor,
morto-vivo
prossigo,
procuro,
espero... o quê? O quê?
Não sei! Tão difícil viver!!!

RJ, 15/03/2010.

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 15/03/2010 14:18:29 - 25 leituras

Eu não quero chorar, mas choro!

(poesia)

Fragmento de homem,
razão sem poder de decisão,
caminho cego a mirar a dor
e minha finitude parece infinita!

Imploro para ir embora,
mas as algemas, lacradas
com o fedor da vida,
não me libertam!

Essa melancolia que me consome
transforma-se em patologia do Mal,
e, numa absurda expressão do pranto,
gargalho do meu destino!

RJ, 15/03/2010.

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 15/03/2010 16:18:29 - 16 leituras

Eu posso falar de melancolia

(poesia)

Como Heráclito, choro,
a lamentar o efêmero que se foi.
Num mundo irreal,
construído ao amparo da sobrevivência,
conto as gotas da Vida
ao conta-gotas da Morte.
E, enquanto os sonhos
não me permitem morrer,
escrevo sobre a melancolia da Vida.

A mim, compete escrever sobre melancolia,
pois somente ao melancólico cabe fazê-lo.
A ninguém mais!

RJ, 15/03/2010.

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 15/03/2010 18:18:29 - 32 leituras

Meu riso Demócrito

(poesia)

Ah! Padre Vieira!
Como descobriste a essência
dos risos que choram?
Escondo a cara manchada
de mentiras
e, mesmo assim,
ultrapassas meus risos,
que transcendem o escárnio
por mim mesmo!
Nada mais são
do que as lágrimas tristes
que escorrem da tristeza de Heráclito!

RJ, 15/03/2010.

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 15/03/2010 20:18:29 - 15 leituras

Melancolia

(poesia)

Perdi meu Eu
pelos cantos sujos
de uma Natureza construída
por um deus qualquer!

Perdi meu Eu
pelos perfumes das flores
de uma Natureza glorificada
por quem não possui olfato!

Perdi meu Eu.
Estou só.
Não é luto!
É vazio!

15/02/2010.

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 15/03/2010 22:18:29 - 26 leituras